

**PORQUE VAMOS  
ÀS RUAS  
DIA 13**



**Ato na Paulista é pela defesa dos direitos dos trabalhadores, da Petrobras geradora de milhares de empregos, em defesa da democracia e pela reforma política**

**C**idadãos e cidadãs de todo o Brasil vão às ruas nesta sexta-feira, dia 13, para reforçar um projeto de nação com desenvolvimento econômico, distribuição de renda, justiça e inclusão social e pelo fim do financiamento de empresas nas campanhas eleitorais.

O ato em defesa dos direitos dos trabalhadores, da Petrobras, da democracia e da reforma política acontece em pelo menos 24 capitais do país. Em São Paulo, será na Avenida Paulista (*veja informações abaixo*).

“O Sindicato estará lá representando a categoria e convida os bancários e bancárias a participar, já que a luta é de todos nós trabalhadores e cidadãos brasileiros. Não podemos permitir retrocessos no país. Temos de garantir que a democracia, que reconquistamos com muito esforço após 20 anos de ditadura militar, seja ainda mais fortalecida e respeitada, não fragilizada”, diz a presidenta da entidade, Juvandia Moreira.

E uma das medidas fundamentais para isso é a reforma política, com o fim do financiamento de campanhas eleitorais por em-

presas. “É fundamental aperfeiçoar a nossa democracia, com a participação popular e o fim da influência do poder econômico sobre nosso processo eleitoral”, afirma a dirigente.

“Temos ainda que garantir que a Petrobras continue nas mãos dos brasileiros e os recursos do pré-sal sejam utilizados na saúde e educação públicas. A corrupção deve ser combatida, os culpados punidos e os recursos devolvidos aos cofres públicos, mas a empresa que responde por 13% do PIB nacional e emprega milhares de pessoas tem de ser preservada co-

mo patrimônio do povo brasileiro. É o futuro do país que está em jogo”, destaca a dirigente.

**Direitos** – Outra bandeira do ato é a garantia dos direitos trabalhistas. Os movimentos são contrários às medidas provisórias 664 e 665 que restringem o acesso ao seguro desemprego, ao abono salarial, pensão por morte e auxílio-doença.

Nas páginas centrais desta edição especial da *Folha Bancária* os leitores terão mais detalhes sobre as razões da manifestação do dia 13. ✦

**ATO EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES,  
DA PETROBRAS, DA DEMOCRACIA E DA REFORMA POLÍTICA**

**Avenida Paulista, em frente ao prédio da Petrobras (nº 901)  
A partir das 15h**

# PETROBRAS TEM DE CONTINUAR NAS MÃOS DOS BRASILEIROS



**Defender a Petrobras** é defender a empresa que mais investe no Brasil – mais de R\$ 300 milhões por dia – e que representa 13% do PIB Nacional. É defender mais e melhores empregos e avanços tecnológicos. É defender uma Nação mais justa e igualitária.

**Defender a Petrobras** é defender um projeto de desenvolvimento do Brasil, com mais investimentos em saúde, educação, geração de empregos, investimentos em tecnologia e formação profissional.

**Defender a Petrobras** é defender ativos estratégicos para o Brasil. É defender um patrimônio que pertence a todos os brasileiros e a todas as brasileiras. É defender nosso maior instrumento de implantação de políticas públicas que beneficiam toda a sociedade.



**Defender a Petrobras** é, também, defender a punição de funcionários de alto escalão envolvidos em atos de corrupção. Exigimos que todos os denunciados sejam investigados e, comprovados os crimes, sejam punidos com os rigores da lei. Tanto os corruptores, como os corruptos. A bandeira contra a corrupção é dos movimentos social e sindical. Nós nunca tivemos medo da verdade.

**Defender a Petrobras** é não permitir que as empresas nacionais sejam inviabilizadas para dar lugar a empresas estrangeiras. Essas empresas brasileiras detêm tecnologia de ponta empregada na construção das maiores obras no Brasil e no exterior.

## >> Lei dos Royalties do Pré-Sal <<



? Os royalties são tributos pagos ao governo federal pelas empresas que exploram petróleo como compensação por possíveis danos ambientais causados pela extração

## >> Petróleo e gás natural no PIB\* do Brasil <<



## NOS NOSSOS DIREITOS NÃO SE MEXE

O ato do dia 13 também reivindicará o fim das medidas provisórias 664 e 665, que limitam o acesso ao seguro-desemprego, ao abono salarial, pensão por morte e auxílio-doença.

Os trabalhadores mandarão das ruas um recado ao governo e ao mercado financeiro: não aceitarão pagar a conta do ajuste fiscal proposto pelo Executivo. "Se o governo quer combater fraudes, deve

aprimorar a fiscalização; se quer combater a alta taxa de rotatividade, que taxe as empresas onde os índices de demissão imotivada são mais altos do que as empresas do setor, e que ratifique a Convenção 158 da OIT", diz manifesto assinado pela CUT e mais quatro centrais sindicais e entidades sociais.

Ao invés de restringir direitos trabalhistas, o ajuste do governo deveria vir da taxação de grandes fortunas. "Há outros atores

na sociedade com muito mais condições de arcar com esse ajuste do que os trabalhadores que acessam o salário-desemprego, a pensão por morte, o auxílio-doença. Falamos para o governo, por exemplo, tributar as grandes fortunas. O sujeito compra iate, lancha e não é tributado", disse o presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas, em entrevista ao jornal *Brasil de Fato*.

para economizar com mão de obra, já que os trabalhadores terceirizados ganham menos que os contratados diretamente, têm jornadas maiores e não são amparados por sindicatos fortes. Mas não vamos permitir isso", acrescenta Vagner.

**NÃO AO PL. 4330**

Outra ameaça aos direitos trabalhistas é o PL 4330 que acaba com qualquer limite à terceirização, permitindo que as empresas terceirizem até mesmo suas atividades essenciais. O projeto tramita na Câmara e está previsto para ser votado em abril. "Os empresários querem a aprovação do PL 4330

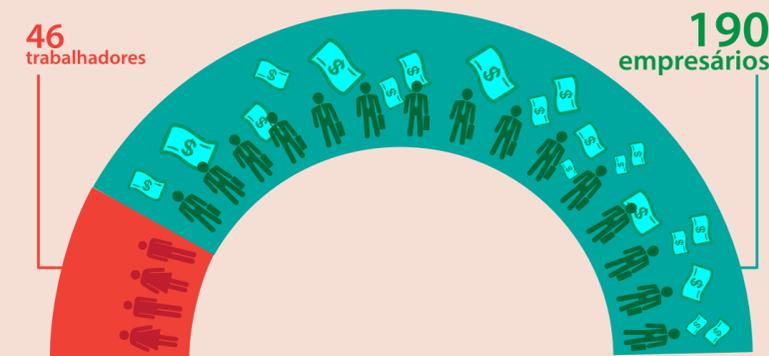
## PELO FIM DO FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS PELAS EMPRESAS

A reforma do sistema político é importante para que seja melhor a representação da sociedade no Congresso. Este também é o desejo da categoria bancária, como mostrou o resultado de uma enquete promovida pelo site do Sindicato entre o final de 2014 e o início de 2015.

Dentre os pontos da reforma política, o principal para o Sindicato é a mudança do atual financiamento privado para o financiamento público das campanhas eleitorais.

Atualmente, praticamente todos os candidatos de todos os partidos tiveram sua eleição conquistada por meio de campanhas financiadas por grandes empresas. E empresário não faz doação, faz investimento.

Composição do Congresso Nacional piorou muito para os trabalhadores



Uma das formas de recuperar seu investimento é cobrar do parlamentar que ajudou a eleger uma atuação em nome de seus interesses. Assim, o Congresso jamais aprovaria a taxação das grandes fortunas porque, obviamente, contraria seus interesses. Eles preferem manter uma tributação regressiva, onde quem ganha menos é quem paga mais.

Por outro lado, ganham força os projetos que interessam somente aos patrões, como o PL 4330, que legaliza a terceirização fraudulenta.

**Comunicação** – Um grande inimigo da reforma política é a concentração dos meios de comunicação. Hoje seis famí-

lias bilionárias detêm o oligopólio de TVs e rádios. Se o Congresso representar de fato o interesse o povo brasileiro, certamente haverá mudanças na legislação para democratizar os meios de comunicação.

Os milionários e bilionários são poucos no país se confrontados com o restante da população, mas conseguem ser majoritários no Parlamento porque bancam a eleição de quase todos os deputados e senadores. Com o financiamento público, é possível equilibrar as forças e, assim, fazer o Congresso Nacional refletir melhor a sociedade brasileira, aumentando as possibilidades da aprovação de projetos que favoreçam o povo.

## EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Fomos às ruas para acabar com a ditadura militar e conquistar a redemocratização do país. Democracia pressupõe o direito e o respeito às decisões do povo, em especial, às dos resultados eleitorais. A Constituição deve ser respeitada.

Precisamos aperfeiçoar a nossa democracia, valorizando a participação do povo e tirando a influência do poder econômico sobre nosso processo eleitoral.

Para combater a corrupção entre dirigentes empresariais e políticos, temos de fazer a Reforma Política e acabar de uma vez por todas com o financiamento empresarial das campanhas eleitorais. A democracia deve representar o povo. Não

cabe às grandes empresas e às corporações aliciar candidatos e políticos para que sirvam como representantes de seus interesses empresariais em detrimento das necessidades do povo.



# Representativa, assembleia define delegados para congresso



► Mais de 400 trabalhadores de bancos públicos e privados definiram seus representantes

## Bancários de São Paulo, Osasco e região também aprovaram propostas para nortear atuação da Contraf-CUT

Os bancários de São Paulo, Osasco e região definiram os delegados que participarão do 4º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Os representantes foram eleitos por unanimidade em assembleia com 460 participantes, na Quadra dos Bancários, na noite de quarta-feira 11.

Os delegados escolhidos elegerão a nova diretoria da Contraf para o próximo período e defenderão propostas aprovadas nesta mesma assembleia (veja quadro ao lado). O congresso ocorre entre 20 e 22 de março.

No congresso, além do debate de propostas, também serão indicados os temas e eixos prioritários para seu plano de lutas nacional.

“A história do Sindicato é de democracia. Lutamos por melhorias para o país. Por isso, promovemos reuniões nos locais de trabalho, com militantes e junto à nossa diretoria, para então definir os eixos para a atuação da diretoria na Contraf”, ressalta a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria.

A dirigente destaca que a atuação do Sindicato é essencial para as mobilizações, para alcançar conquistas da categoria e que a unidade com os bancários de todo o país fortalece as lutas. Por isso, os bancários elegeram democraticamente a atual diretoria desta entidade. “A luta desta diretoria e da categoria é preservar direitos e avançar nas conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho, que vale para todos os trabalhadores de bancos públicos e privados em todo o Brasil, que reúnem-se em conferência nacional para definir a pauta de reivindicações entregue aos banqueiros geralmente no mês de agosto. Nossa luta é feita com transparência”, destaca.

A Contraf tem importante papel na organização dos funcionários de todo o sistema financeiro, como bancários, financiários e outros segmentos. “Por isso destacamos como foi importante a presença dos trabalhadores de bancos públicos e privados nesta assembleia”, acrescenta Ivone. ✪

## Eixos para a atuação da diretoria da Contraf

- 1) **Defesa da democracia**
- 2) **Distribuição de renda** (fim das desigualdades, não à concentração de renda)
- 3) **Democratização dos meios de comunicação**
- 4) **Reforma política** ( fim do financiamento privado)
- 5) **Reforma tributária com justiça tributária**
- 6) **Fim dos preconceitos e discriminações de toda ordem**
- 7) **Ampliação dos controles sociais** (controle social da mídia e garantia do direito de resposta, controle externo do judiciário, ampliação dos mecanismos de participação popular, eleição de diretor para conselho, na diretoria das empresas, em especial nas quais são concessões públicas)
- 8) **Regulamentação do sistema financeiro nacional e internacional**
- 9) **Fim dos paraísos fiscais**
- 10) **Defesa do sistema único de saúde (sus). Saúde pública de qualidade para todos**
- 11) **Educação pública de qualidade para todos**
- 12) **Salário igual para trabalho de igual valor**
- 13) **Relações compartilhadas**
- 14) **Fim da violência contra a mulher**
- 15) **Ética na política e na vida**
- 16) **Acesso universal à cultura**
- 17) **Defesa do emprego digno**
- 18) **Defesa do crescimento econômico com a política industrial, geração de emprego e distribuição de renda e inclusão social para se contrapor ao rentismo**
- 19) **Saúde e condições de trabalho** (metas abusivas e assédio moral)
- 20) **Defesa intransigente dos direitos**
- 21) **Caixa 100% pública**
- 22) **Defesa do papel social do banco com a humanização do atendimento**
- 23) **Defesa da petrobras**
- 24) **Defesa da convenção 158 da OIT** (Organização Internacional do Trabalho), que trata de dispensas imotivadas
- 25) **Fim do fator previdenciário**

### NOSSA CAIXA

A ação impetrada pelo Sindicato em favor de trabalhadores da Nossa Caixa que resultou em acordo de R\$ 100 milhões a serem pagos pelo Banco do Brasil está encerrada. O pagamento aos 1.976 bancários será feito na Quadra do Sindicato (Rua Tabatinguera, 192, Sé) nos dias 16 e 17, das 9h às 16h. É necessário levar RG, CPF, Carteira Profissional e, se tiverem, holerite onde conste a matrícula funcional à época em que trabalhavam no banco. Leia mais no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br).

### FIQUE DE OLHO!

Nesta sexta-feira 13 o Sindicato e suas regionais funcionarão até às 14h por conta do ato na Avenida Paulista em defesa dos direitos da classe trabalhadora, da Petrobras, da democracia e da reforma política. Na segunda-feira 16 o horário volta ao normal na sede e nas regionais. Confira no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br) o endereço e telefone de cada unidade do Sindicato e, em caso de dúvidas sobre o funcionamento, entre em contato.